

## *Homeopatia e espiritismo: a aproximação das práticas no Pará através da trajetória do Dr. Matta Bacellar (1919-1927)*

*Homeopathy and spiritism: the convergence of practices in Pará through the trajectory of Dr. Matta Bacellar (1919-1927)*

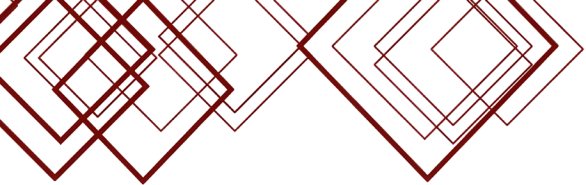
**Túlio Brenno Brito de Souza<sup>1</sup>**

**Resumo:** O presente artigo tem como objetivo analisar a aproximação entre homeopatas e espíritas no Pará através da trajetória do médico José Texeira da Matta Bacellar. No Brasil homeopatia e espiritismo tiveram uma relação de aproximação ao qual as práticas se relacionavam como sendo um complemento da outra durante os séculos XIX e XX. Vários fatores corroboraram para esse fenômeno, incluindo a introdução da homeopatia no Brasil através do francês Benoit Mure. O dr. Matta Bacellar viveu no Pará entre os anos de 1919 até 1927, atuando primeiramente como político e posteriormente como médico homeopata. O homeopata esteve ligado diretamente no contexto brasileiro de aproximação entre homeopatia e espiritismo, devido a sua conversão ao espiritismo em 1921 o que levou a conciliar a sua prática médica e com a religiosa. O seu convertimento se deu através da médium Anna Prado. Dentro do recorte de 1919 a 1923, a espírita ganhará fama em Belém pelas suas manifestações mediúnicas, que incluía, entre outras coisas, curas. O dr. Matta Bacellar será o médico responsável por acompanhar o espírito materializado em uma cirurgia mediúnica proporcionada por Anna Prado. Portanto, a sua trajetória médica serve como fonte de análise de como se deu a aproximação entre as duas vertentes distintas no Pará.

**Palavras-Chave:** Homeopatia. Espiritismo. Trajetória. Cura.

**Resume:** The present article aims to analyze the rapprochement between homeopaths and spiritists in Pará through the trajectory of the doctor José Texeira da Matta Bacellar. In Brazil, homeopathy and spiritism had a relationship of rapprochement in which the practices were seen as complementary to each other during the 19th and 20th centuries. Several factors corroborated this phenomenon, including the introduction of homeopathy in Brazil by the Frenchman Benoit Mure. Dr. Matta Bacellar lived in Pará from 1919 to 1927, initially working as a politician and later as a homeopathic doctor. The homeopath was directly linked to the Brazilian context of rapprochement between homeopathy and spiritism due to his conversion to spiritism in 1921, which led him to reconcile his medical practice with his religious beliefs. His conversion occurred through the medium Anna Prado. Within the period from 1919 to 1923, the spiritist gained fame in Belém for her mediumistic manifestations, which included, among other things, healings. Dr. Matta Bacellar was the doctor responsible for accompanying

<sup>1</sup> Graduado e mestre em História pela Universidade Federal do Pará (UFPA), e doutorando bolsista pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). E-mail: [tlio\\_brenno@yahoo.com.br](mailto:tlio_brenno@yahoo.com.br). ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-6447-3702>.



the materialized spirit in a mediumistic surgery provided by Anna Prado. Therefore, his medical trajectory serves as a source of analysis of how the rapprochement between the two distinct practices occurred in Pará.

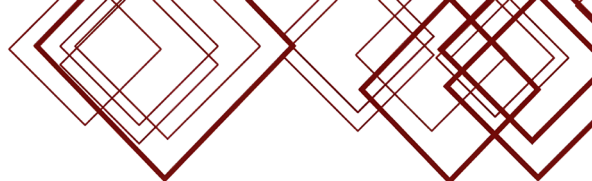
**Keywords:** Homeopathy. Spiritism. Trajectory. Cure.

## Introdução

A história da introdução da homeopatia no Brasil esteve relacionada com a figura do médico francês Benoit Mure, que chegou ao país por volta de 1840. Contudo, os meandros de sua chegada no país são complexos, a priori o francês buscou implantar as teorias de Charles Fourier e o socialismo utópico na colônia de Saí em Santa Catarina. A sua expectativa era de reproduzir um falanstério baseado na filosofia socialista de Fourier. No entanto, a sua ideia inicial acaba se tornando um fracasso devido a conflitos de lideranças dentro do seu empreendimento. Frustrado, ele partiu em direção ao Rio de Janeiro para tocar o seu outro programa concomitante: a divulgação da homeopatia (GALLO, 2002, p. 111 e 112).

Este artigo tem como objetivo mostrar os caminhos que levaram a aproximação entre homeopatia e espiritismo no Brasil e, especialmente, no Pará através da trajetória do dr. José Teixeira da Matta Bacellar. Porém, antes mesmo de destrinchar como o dr. Matta Bacellar ligará as duas práticas em solo paraense, é necessário entender o contexto nacional ligado. No decorrer deste trabalho, veremos Matta Bacellar como um agente importante do elo entre as práticas a partir do seu contato com a médium Anna Prado em Belém.

Segundo Galhardo (1928, p. 229) Benoit Mure foi o principal responsável pela disseminação da homeopatia no Brasil. Ele fundou o Instituto Homeopático do Saí e a Escola Suplementar de Medicina, ainda em Santa Catarina durante a instalação do falanstério. O seu ob-



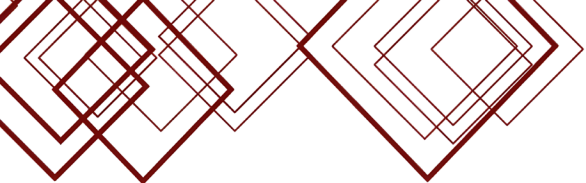
jetivo era incluir o Brasil no patamar de divulgação homeopática das principais nações europeias. Além disso, ele almejava formar jovens médicos dentro dos conhecimentos homeopáticos, que eram renegados nas faculdades de medicinas ao redor do mundo.

No Rio de Janeiro, Benoit Mure criou o *Instituto Homeopático* em 1845 com o objetivo de formar os primeiros homeopatas brasileiros. Bento Mure, como foi apelidado no Brasil, moldou a prática médica dentro da sua visão de mundo, ou seja, a homeopatia à brasileira passou a ter características peculiares. Nesse contexto, Mure acreditava em um ensino livre das amarras da academia e com uma pedagogia baseada na teoria do também francês Jean-Joseph Jacotot (1770-1840). Jean Jacotot foi um pedagogo que nas primeiras décadas do século XIX defendeu a ideia do Ensino Universal, que consistia que qualquer indivíduo poderia aprender o que quisesse sem a necessidade de um mestre explicador. Portanto, para o pedagogo francês todo ser humano, seja ele homem ou mulher, criança ou adulto é portador de uma matriz intelectual capaz de produzir e transferir conhecimento (Cruz, 2018, p. 13). Por isso criou um curso homeopático que formavam médicos diplomados e leigos no mesmo nível.

127

Essa conduta levou, posteriormente, a cisão interna dos associados da agremiação em dois grupos. Um apoiava incondicionalmente o seu líder o outro eram contrários a introdução de pessoas sem diploma médico dentro da prática médica. O conjunto contrário a leigos na homeopatia, enxergavam o assunto como um impedimento de cientificar a sua filosofia médica (GALLO, 2002, P. 121). No entanto, a introdução de leigos como práticos da homeopatia se tornou um marco dessa medicina no Brasil, assim como a aproximação com a espiritualidade.

Benoit Mure foi representado como uma figura excêntrica e es-

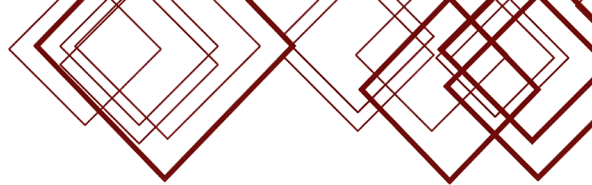


piritualista. Boa parte das características da homeopatia brasileiras vem da trajetória do francês. Da introdução dos leigos à prática até mesmo a aproximação com espiritualidades é associada ao médico francês. Contudo, Girardi indicou que já havia sinais de homeopatia no Brasil antes mesmo da vinda do francês ao país. A associação de sua imagem à prática médica se dá através da tese de José Emygdio Rodrigues Galhardo, publicada em 1928, e considerada uma das principais fontes da história da homeopatia brasileira. O livro de mais de mil páginas traz diversos apontamentos sobre a medicina hahnemanniana e aponta Mure como o principal divulgador do país (2022, p. 115).

Sobre estratégias de divulgação, os homeopatas brasileiros aproveitaram a rápida associação de sua prática a espiritualidades para intensificar a circulação do seu conhecimento. A ligação da homeopatia a diversas religiões se deu, a priori, pelos princípios médicos contidos em sua base. A homeopatia foi decodificada em 1796, pelo médico alemão Samuel Hahnemann. A nova medicina se apoiava em teorias vitalistas, ao qual concebia que cada indivíduo possuía uma força vital, responsável pela manutenção da saúde. O desequilíbrio dessa força seria o responsável pelo surgimento da doença (SIGOLO, 2012, p. 17 E 18).

E foi justamente o conceito de força vital que estabeleceu outras pontes com as espiritualidades brasileiras. A prática alcançou relativo destaque dentro das religiões de matrizes africanas e do catolicismo, mas nenhuma delas buscou tanto a homeopatia como o espiritismo. Um dos pontos principais que ligam as duas práticas está na associação do perispírito espírita com a força vital homeopática (SOUSA, 2021, p. 96).

Allan Kardec, o principal nome do espiritismo, entendia que o ser humano é dividido em três partes que se interligam: a alma, o cor-

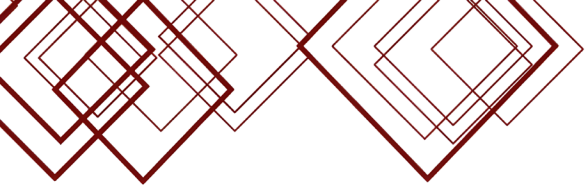


po perispiritual e o corpo físico. Da união desses elementos formam o dom da vida humana. O equilíbrio dessas três virtudes estabelece as condições favoráveis de saúde do ser (1987, p. 85). Esse pensamento era similar ao que entendia a homeopatia. Nesse caso, os espíritas brasileiros incorporam a medicina homeopática como método de tratamento caridoso em seus centros espalhados pelo país. No Pará, veremos a distribuição de receitas homeopáticas, durante a epidemia de influenza em 1919, pela *União Espírita Paraense* disponibilizada por médiuns receitistas. Esses médicos teriam “salvo mais de 300 almas”, segundo apontou o presidente da instituição, através dos espíritos de dois médicos homeopatas a anos já mortos (SOUSA, 2021, p. 103).

No Brasil o espiritismo absorveu contornos da cultura brasileira e adquiriu singularidades que a tornam uma vertente distinta do restante do mundo. Nas bases da prática religiosa estão três virtudes fundamentais: filosofia, ciência e religião. Enquanto na França, o espiritismo se destacará como uma corrente filosófica-científica, em solo brasileiro os traços religiosos se sobressaltaram dos demais. O sincretismo religioso com religiões de matrizes africanas somado ao apelo da caridade e a trajetória de seus maiores divulgadores, leia-se aqui Bezerra de Menezes e Chico Xavier, intensificaram o lado sagrado da prática. Não à toa, os espíritas buscaram tanto a homeopatia no Brasil, visto que a prática médica unia aspectos da religião com o científico (ARRIBAS, 2011, p. 321).

129

Por fim, não há como falar sobre homeopatia sem articular o debate com a medicina alopática, visto a posição de seus práticos de as colocarem como antagônicas. Para à discussão não se estender, centrarei a análise para o recorte temporal deste artigo: o início do século XX. Nesse período temos o reestabelecimento dos hospitais e a absorção pública da saúde acadêmica por meio do higienismo. O hospital se tor-



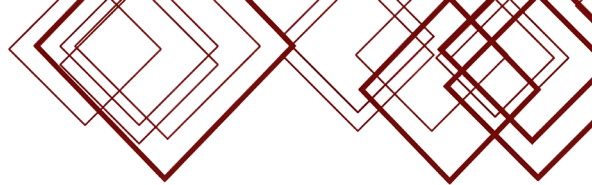
nou um microscópio da sociedade, deixando de ser um local de morte para se tornar um ambiente controlado de cura (RISSE,1999), (FOUCAULT, 2007) e (ABREU ET AL, 2007).

No contexto nacional, Flavio Edler separou em duas fases a historiografia médica alopática brasileira. Na primeira fase, entendida como pré-científica, foi marcada pela forte presença da teoria vitalista e outras teorias que possuíam pouco teor científico. Momento esse de fortalecimento da prática homeopata no Brasil. Diferente da segunda fase que marca uma inserção maior das etapas científicas nos métodos médicos. É desse segundo momento que surge a Escola Tropicalista Baiana, cuja sua ambição era pesquisar as origens e as especificidades das doenças tropicais brasileiras, ao longo de estudos próprios e de análises científicas. A escola baiana, foi a vanguarda da teoria do contagionismo na medicina brasileira. Eles redefiniram os rumos da ciência médica do país ao excluírem a ideia de miasmas e o clima como catalizador de doenças, introduzindo os microrganismos como agentes patógenos causadores das doenças (2021, p. 370). A seguir veremos como o dr. Matta Bacellar se converteu ao espiritismo dando início a aproximação entre as suas duas práticas. Essa conversão só foi possível pela introdução do trabalho da médium Anna Prado em Belém do Pará.

130

### **Anna Prado e as materializações espíritas no Pará**

Por volta de 1919 desembarcou na capital paraense a família Prado, vindos de Parintins. Anna Prado e seu esposo Eurípides Prado e os seus três filhos chegaram em Belém para tocarem um comércio de tecido no local. A princípio, a distinta família gozava de boa reputação e prestígio na sociedade belenense. Contudo, em pouco tempo eles ficaram conhecidos na capital pelas manifestações mediúnicas de sua



matriarca.

De simples esposa de um comerciante, Anna Prado passou a ficar conhecida por materializar espíritos em suas sessões espíritas realizadas em sua casa intermediadas por seu esposo. A sua trajetória foi marcada por polêmicas. Contudo, ela foi tida como uma das principais agentes da consolidação do espiritismo no Pará, as suas sessões trouxeram uniformidade para a categoria espírita, além do sumário aumento de adeptos, sendo um destes o próprio médico homeopata Matta Bacellar como veremos mais adiante.

Ela possuía como guia espiritual o espírito do seu falecido tio Felismino Olympio de Carvalho Rebello, ao qual ganhou a alcunha de João<sup>2</sup>. Anna e João (o espírito) se tornaram conhecidos na capital, graças a curiosidade que causavam. Não tardou e o espírito de João<sup>3</sup> deixou a população amedrontada com a sua presença. Tanto que no dia 04 de fevereiro de 1921 foi publicado no jornal *A Província do Pará* uma matéria cujo título chamava atenção: “Apparições extranhas. Será João?”.

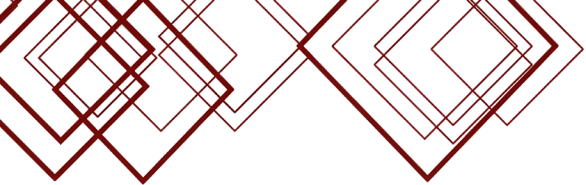
131

O texto fazia referência a presença de uma alma penada na Rua João Balbi, no centro da cidade. Os moradores do endereço denunciavam ao redator as peripécias do suposto fantasma que andava assustando os desavisados que transitavam no lugar. Eles afirmavam se tratar do espírito de João. Dias depois o caso foi explicado no mesmo jornal, não era João o espírito causador da desordem, mas sim o cidadão Antônio Barradas que afirmava está possuído pelo espírito de um tal Manuel Leal (*A Província do Pará*, “Apparições extranhas. Será João?” 04/02/1921, p. 1).

---

2 Ele ganhou esse nome pela sua primeira materialização ter ocorrido no dia de São João (24 de junho).

3 Na página 33 do Livro de Nogueira de Faria pode-se encontrar uma foto do espírito de João materializado. In: <https://doceru.com/doc/cvvvx88>



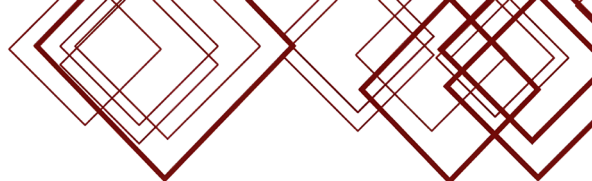
A sequência de notícias mostrava como as manifestações mediúnicas de Anna Prado havia lugar no cotidiano da cidade de Belém. Dentre os seus trabalhos de materializações estão teletransporte de objetos, comunicações com os mortos, confecção de moldes das mãos do espírito de João em parafina quente, cirurgias mediúnicas etc. A produção mais recorrente era de moldes feita pelo espírito de João. Em uma das reuniões, contendo a presença do ex-presidente da *Federação Espírita Brasileira*, Manuel Quintão uma experiência foi proposta ao público para comprovar a perfeição dos poderes da médium.

132

Foram postas duas vasilhas no centro do palco onde se apresentava Anna Prado, que se apresentava presa em uma gaiola para comprovar que não era ela vestida de espírito. Em uma vasilha continha parafina quente em 70 a 80 graus e na outra água gelada para resfriar e pode se tirar o molde das mãos de João. Na presença de Manuel Quintão, quebrou-se o protocolo e desafiaram os presentes na sessão oferecendo cerca de 5:000\$000 para qualquer um que conseguisse reproduzir as peças em parafina. Três pessoas aceitaram o desafio e todas tiveram graves queimaduras na mão. Em sequência, João mergulhou as suas mãos materializadas no balde de parafina quente e sem apresentar qualquer sinal de dor, produziu provas para os presentes do grau de sua materialização. (QUINTÃO, 1921, p. 30). A ligação das materializações de Anna Prado com um certo teor de cientificidade foi um fator crucial para aproximação do dr. Matta Bacellar e seu estabelecimento como um dos assistentes de Anna Prado.

Boa parte das sessões foram catalogadas e publicadas no livro *Trabalho dos Mortos* de 1921, escrito por Nogueira de Faria, renomado advogado paraense e um dos assistentes da médium. Na fonte podemos perceber que o objetivo dos eventos não era religioso, mas sim científicos. Tanto que nas reuniões não pareciam ser acessíveis para qualquer



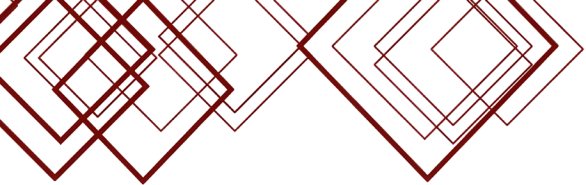


pessoa. No livro consta uma lista de personalidades ilustres que frequentavam as reuniões, incluindo governadores, embaixadores, médicos, advogados e comerciantes. Essa presença de um público seletivo dava autonomia para que as sessões continuassem acontecendo.

A constituição republicana brasileira, nos artigos 156, 157 e 158 do Código Penal puniam quem fosse pego praticando espiritismo, medicina sem diploma e magia no país. Havia possibilidade de pagamento de multa ou prisão para quem quer que fosse pego praticando os itens mencionados. Para Maggie essa era uma medida para enquadrar o espiritismo como crime à saúde pública, principalmente aqueles que envolviam práticas de cura. Contudo, o que se percebeu que o novo conjunto de leis foi utilizado para reprimir a prática no país (1992, p. 21 e 22). Damazio percebeu conflitos internos entre os espíritas no mesmo período entre a ala científica e religiosa da prática. O grupo científico acreditava que a religião e a magia poderiam levar a perseguição do movimento espírita (1994, p.38).

133

O caso de Anna Prado escancarou o que os trabalhos de Yvonne Maggie (1992) e Emerson Giumbelli (1997) classificam como a divisão, no Brasil, de *baixo e alto espiritismo*. Ao estudarem os casos presentes em processos criminais no estado do Rio de Janeiro, os autores se depararam com a dupla categorização da prática religiosa nas fontes. O *alto espiritismo* era representado como “branco”, ou seja, como casos em que os espíritas investigados ligavam a prática à ciência. Nos documentos encontrados, dificilmente terminavam em prisão a investigação, por os indivíduos investigados possuírem influência na alta sociedade. Diferente do que ocorria com o *baixo espiritismo*, ao qual a maioria dos casos deflagrados eram concluídos com a prisão do investigado. Nesses processos, os sujeitos detidos eram, predominantemente, negros e que sincretizavam o espiritismo com religiões de matrizes africanas.



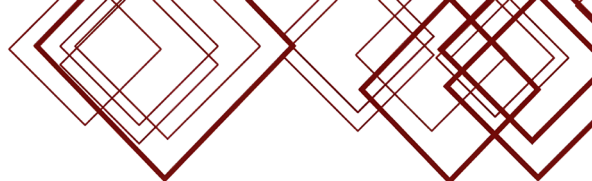
Das inúmeras reuniões protagonizadas pela Anna Prado e pelo dr. Matta Bacellar em Belém, eles nunca foram se quer citados nos autos de prisões do município. O público da médium contava com uma boa relação social e a proteção de políticos importantes do estado. Enquanto ela gozava de liberdade, diversos casos de prisões foram conferidos na capital paraense. Como a prisão de Estolano Gomes da Silva, preso em agosto de 1929, pego em flagrante praticando uma cura espírita em sua casa, localizada no bairro da Pedreira, na periferia de Belém. Na sua moradia foram encontrados objetos como de maracás, beberagens, porções e imagens de santos que serviram de prova contra o acusado de uso de magia em práticas de cura (Centro de Memória da Amazônia, auto de prisão de Estolano Gomes da Silva, 24/08/1929, p. 22).

134

De um outro lado, a médium utilizou a sua posição social para atuar em solo paraense sem sobressalto. Um dos seus casos há duas curas realizadas por intermédio do espírito de João. Em um desses quadros, o dr. Matta Bacellar atua como assistente dos espíritos em uma cirurgia de remoção de um tumor de uma criança de nove anos. No próximo tópico exploraremos a parceria entre o médico e a médium para entendermos como se deu a aproximação entre homeopatas e espíritas no Pará.

### **Médico dos vivos e assistentes dos mortos**

Durante o início do século XX, o Pará, passou a constatar a atuação mais marcada de médicos homeopatas na região. Anterior a isso, poucas fontes foram encontradas sobre a atuação desses profissionais dentro do contexto amazônico. É justamente, a partir da trajetória do médico homeopata José Teixeira da Matta Bacellar que se começou a ter os primeiros focos da medicina de Hahnemann no estado. A sua traje-



tória de vida e de trabalho, geraram debates importantes na sociedade paraense, sobretudo no limiar entre a aproximação da homeopatia com o espiritismo. E para isso, entender a associação do dr. Matta Bacellar com a médium Anna Prado foi fundamental para este trabalho.

O dr. Matta Bacellar foi um médico de origem baiana, que fez carreira médica e política no Pará. A sua família possuía tradição política, tanto que o seu pai foi senador de Sergipe de 1826 a 1838. O médico homeopata, após a *Proclamação da República* e a convocação do *Congresso Nacional Constituinte*, foi empossado como deputado constituinte indo residir na cidade do Rio de Janeiro, com o seu mandato com iniciado em 15 de novembro de 1890. O homeopata foi um dos signatários da *Constituição de 24 de fevereiro de 1891*. Ao regressar ao Pará, em meados de 1892, foi sucessivamente reeleito deputado federal, permanecendo na Câmara até 1899.<sup>4</sup>

135

A formação do dr. Matta Bacellar, foi toda construída dentro da alopatria. Dentro do período em que se formou como médico, a homeopatia ainda passava pelo processo inicial de divulgação no Brasil. Não há fontes que mostrem o momento em que o médico se converteu a homeopatia. Contudo, a sua conversão ao espiritismo foi documentada pelo próprio, no jornal *Folha do Norte*. O médico que se declarava, anterior ao espiritismo, como um “livre pensador” e por isso não seguia qualquer religião, mudou o seu pensamento após assistir uma das sessões de Anna Prado.

Já então, o meu espírito, fundamente abalado em suas priscas convicções filosóficas, sentia-se atraído para as investigações no campo dessa ciência cheia de novidades, que não podem ser indiferentes ao homem que tem sede de saber. E hoje, depois

---

4 CÂM. DEP. Deputados brasileiros; Projeto de imagem de publicações oficiais brasileiras do Center for Research Libraries e Latin-american Microfilm Project. Mensagens dos Presidentes de Província (1830-1930). Disponível em: <<http://www.crl.edu/content.asp?l1=4&l2=18&l3=33>>. Acesso em: 13/04/2024.



de alguma leitura, de novas observações e de séria meditação, venho dizer, com essa franqueza e coragem que me são peculiares, que o Espiritismo conta mais um crente sincero, disposto a levar avante as suas observações e cogitações, quer no campo da observação dos fatos, como ainda no terreno filosófico e religioso.

Que mais precisava eu para despir essa túnica de Nesso<sup>5</sup> que me estava preste a envenenar a alma?!

Vibrando de emoção, senti que as minhas crenças, de tantos anos, se desfaziam em pó, e, sem deixar de ser um livre pensador, transpus os limites traçados pelo monismo e dirigi o meu Espírito para o Transcendental, sem me preocupar com o sambenito, que é o castigo reservado a todo aquele que renega o credo dessa igreja onde pontifica Buckner.<sup>6</sup>

Não importa. Sei que busco um ideal mais nobre (FOLHA DO NORTE, 14 de dezembro de 1922, p.1).

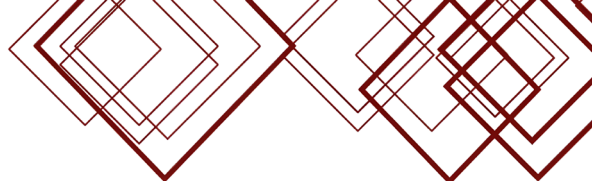
136

No trecho ele detalhou ter as suas crenças, construídas no decorrer da sua trajetória, alteradas pelas experiências obtidas com o mundo dos espíritos. Ele permaneceu como um livre pensador, porém, sem permitir que o seu conhecimento científico lhe afaste da fé que acabava de conhecer. O homeopata chegou a classificar a “soberba de cientista” ao veneno da túnica de Nesso que envenenava a sua alma. Em outro artigo, o dr. Matta Bacellar, revelou ter recebido em sua casa uma sessão das materializações de Anna Prado, com a presença do governador e do ex-governador do estado (Folha do Norte, 20 de outubro de 1922, p.1):

---

5 A túnica de Nesso faz parte da mitologia grega. Nesso foi um centauro que tentou violentar Dejanira, mulher de Herácles. Ao ser esfaqueado pela mulher, Nesso antes de morrer disse que o seu sangue poderia fazer Herrácles amar Dejanira pra sempre. Iludida com o que foi dito, a mulher busca uma túnica de seu marido, suja-a de sangue do centauro e entrega para o seu amado vestir. O que ela não sabia que havia sido enganada, o sangue do centauro era na verdade um poderoso veneno que levou a morte de Herácles

6 Não conseguimos identificar quem foi Buckner, mas possivelmente foi algum teórico do espiritismo da época.



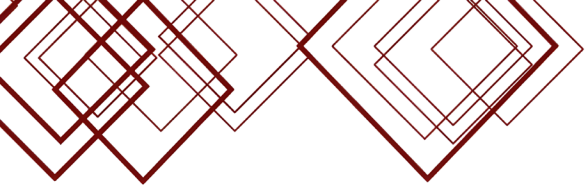
Não sei o que resolveriam no meu caso os homens de convicções arraigadas. Quanto a mim, confesso: desde esse dia acreditei no transcendental e voltei as minhas vistas de intelectual para o Além. Ler tudo que me pudesse orientar sobre o assunto e dobrar de interesse e de cuidado metucioso nas observações, foi a minha preocupação constante de cerca de um ano: levando o meu interesse pela investigação da verdade dos fatos a ponto de pedir e conseguir que se repetissem essas experiências em minha própria casa, na Vila Santa Izabel, onde com minha família e a presença do Dr. Lauro Sodré, então governador deste Estado, e de diversos amigos seus, sendo um médico, um engenheiro e um bacharel em ciências jurídicas, de uma feita, e de outra na presença do Dr. João Coelho, ex-governador do mesmo Estado, pude ter a convicção plena da seriedade que presidia a esses trabalhos surpreendentes, que a ciência ainda não pode explicar, mas que tem o dever de investigar com máximo interesse.

O homeopata, após a sua conversão ao espiritismo, passou a atuar como um dos assistentes da médium. Uma das sessões da médium foi, inclusive, sediada em sua residência. A presença de pessoas com *status quo* elevado nas reuniões da família Prado era uma estratégia comum para autenticar, para a sociedade, a veracidade dos acontecimentos dos encontros.

137

A conversão do médico ao espiritismo a partir de uma das sessões da médium, corroboram com o argumento sustentado nesse trabalho como Anna Prado sendo uma figura central da prática no Pará. O dr. Matta Bacellar foi escolhido como médico assistente da médium por acreditar na espírita e também por ser homeopata. Como enfatizou Nogueira de Faria (1921, p. 27):

Médico homeopata. Um dos caracteres mais austeros e mais nobres de que temos tido notícia e conhecido. Tradição de honra e bondade, o ilustre apóstolo da Ciência, mas da verdadeira Ciência que se rende à evidência dos fatos, sem preconceitos de infalibilidade nem mal entendidos orgulhos, materialista convicto que era, não fugiu à profissão de fé espírita, após a rigorosa observação dos fenômenos.



E essa mesma profissão de fé, que adiante publicamos, é um testemunho eloqüente do seu elevado caráter.

A escolha do dr. Matta Bacellar como médico assistente da família Prado se deu pela sua escolha da “verdadeira Ciência”. E está ciência ecoava como verdadeira para àqueles espíritas devido, a homeopatia, ser uma medicina “sem preconceitos” e, portanto, não tinha orgulho de atestar a profissão de fé. A descrição feita para apresentar o dr. Matta Bacellar, dão o tom da ligação da prática médica homeopata com a prática religiosa espírita no Pará.

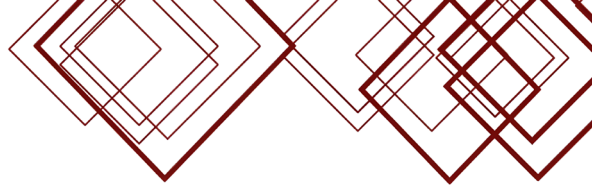
138

Mas para além de médico dos vivos, o dr. Matta Bacellar se tornou assistente dos mortos. Na edição 66, de maio de 1923 da *Revue Spirit*<sup>7</sup> trouxe um relato do próprio médico homeopata em uma sessão de cura proporcionada por Anna Prado. Na introdução da carta enviada pelo dr. Matta Bacellar, integralmente publicada na revista, o redator se referia ao médico como estimado profissional da saúde no Pará e que a experiência conferida por ele colocava em risco a sua reputação de sua profissão. A escolha de palavras do editor possuía o interesse de ratificar os dons da médium e as suas materializações, porém, ela também representava a possibilidade do homeopata em ser enquadrado no novo código penal da república brasileira. Segue o relato presente na *Revue Spirit* (1923, p. 231):

As 9 heures du soir, le médium entre dans le cabinet noir. Les assistants font la chaîne; l'enfant, le bras gauche découvert, est assis près d'eux. La lumière est réduite, mais de façon que l'on puisse encore se voir. Après une demi-heure, se forment deux visages. L'un est celui de l'Entité Joao (qui fréquent solvante les séances Prado); l'autre est inconnu et s'approche de la chaise où se tient le patient. Les corps de Joao se précise et je Touche ses

---

7 Revista espírita francesa, criada por Allan Kardec e tida como a principal forma de divulgação da prática no mundo.

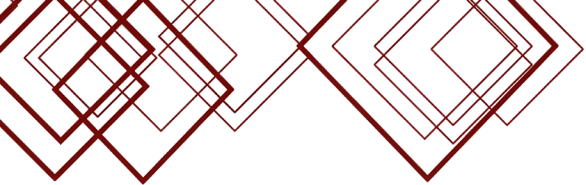


doigts. Enfin, arrive um troisième fantôme, complet, qui, avance près du malade, s'incline sur lui dans l'attitude de quelqu'un qui travaille. Après environ trente minutes, l'opération terminée, il se retire, disparaît et, par la voix du médium, avertit qu'il n'a pas ouvert plus largement la tumeur pour éviter de trop vives souffrances à l'enfant, mais que l'opération est suffisante pour amener une guérison rapide. "Le petit, dit-il, ne sentira plus de douleurs". On donne la lumière, je m'approche, et à ma grande admiration, je constate que le patient tient dans sa main un mouchoir souillé de sang et de pus. La tumeur est débarrassée et il en sort encore du pus et du sang. L'enfant, pendant l'opération, a ressenti que l'on intervenait, mais d'une façon très supportable. Pendant la demi-heure, on ne l'a pas entendu pousser un gémissement.

Aux âmes timorées et à celles qui sont intéressées à nier la certitude de tels faits merveilleux, je ne dirai rien. Mais à celles qui cherchent la vérité, — et notamment à mes sceptiques collogues de la chirurgie et de la médecine — je demande d'y prêter attention et de méditer ce que je viens d'avoir l'honneur d'exposer. ».<sup>8</sup>

No relato publicado na revista francesa, observamos o dr. Matta Bacellar se portou como um mero assistente dos espíritos dentro da sessão de cura. A sua opinião médica não parecia ter validade para o 139

8 Tradução: Às 9 horas da noite, a médium entra no gabinete escuro. Os assistentes fazem a corrente; a criança, com o braço esquerdo descoberto, está sentada perto deles. A luz é reduzida, mas de forma que ainda se possa ver. Após meia hora, dois rostos se formam: um deles é da Entidade João que frequenta muitas vezes as reuniões Prado); o outro é desconhecido e se aproxima da cadeira onde está o paciente. O corpo de João se materializa e toca seus dedos. Finalmente, um terceiro fantasma chega, completo, que avança até o paciente, inclina-se sobre ele em atitude de alguém que trabalha. Após cerca de 30 minutos, a operação é concluída, ele se retira, desaparece, e, pela voz da médium, avisa que não abriu mais amplamente o tumor para evitar maiores sofrimentos para a criança, mas que a operação é suficiente para trazer uma rápida recuperação. «O pequeno, disse ele, não sentirá mais dores». «Acesa a luz, me aproximo e, para meu grande espanto, constato que o paciente segura em sua mão um lenço manchado de sangue e de pus. O tumor é extirpado e ainda sai dele pus e sangue. A criança, durante a operação, sentiu sua ação, mas de uma forma muito suportável. Durante a meia hora, não se ouviu um gemido. Às almas receosas e àquelas que estão interessadas em negar a certeza de tais fatos maravilhosos, eu nada direi. Mas àquelas que buscam a verdade - e principalmente a meus céticos colegas da cirurgia e da medicina - peço que prestem atenção a isso e meditem sobre o que acabo de ter a honra de expor.» Disponível em: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k27106183/f39.item> . Acessado: 15/04/1024.



conhecimento do além vida, pois a remoção do tumor foi feita mesma com a contrariedade do médico. O procedimento conduzido por um espírito de um médico, praticado sem qualquer anestesia, não inculcou dor no paciente. Isso exemplifica para o redator a complexidade da manifestação que Anna Prado alcança. Durante a cirurgia, a médium manifesta dois outros espíritos além do médico: o João e um outro espírito não identificado.

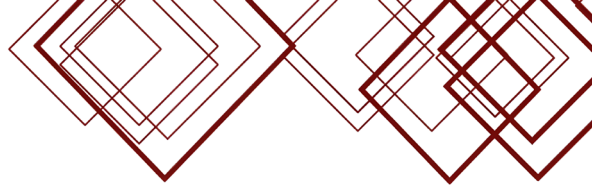
O grau de dificuldade do procedimento se mostrou mais elevado pelo paciente ser uma criança. O relatório apresentou um relato interessante: a criança não sentiu dor e nem medo dos espíritos. Podemos inferir que a criança seja, possivelmente, filha de algum dos participantes regulares das sessões, visto a naturalidade que ela encara a situação. A aparente tranquilidade em estar presente dos mortos pode ser fruto de certa familiaridade com as materializações.

140

Acerca da associação médica com cura espírita, era comum em centros espíritas do Rio de Janeiro encontrar, no século XX, indivíduos à procura de cirurgias mediúnicas. Levados pela fama de realização de procedimentos indolores, mesmo sem a aplicação de sedativos, os pacientes ansiavam pela cura vinda dos espíritos. Essas cirurgias levaram a comunidade médica carioca a se mobilizar contra a prática espírita, chamando-os de “charlatões”. O grupo médico, cobrava das autoridades o cumprimento do artigo 157 do Código Penal que versava sobre a prisão de indivíduos que oferecem curas através da magia. Na esteira de acusar os espíritas que prometiam curas de “charlatões”, a comunidade médica também acusava todas as terapias que se associavam a religião como tal, incluindo a homeopatia (GIUMBELLI, 1997b, p.34).

Giumbelli definiu o problema dos “os charlatões” como (1997b, 36 e 37):



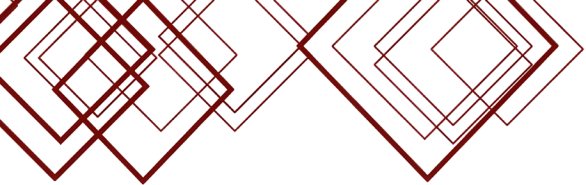


[...]os charlatães alastravam-se por todos os cantos do país, e as pessoas que alimentavam seus “gabinetes” vinham de todas as camadas sociais. Dos vários processos citados como utilizados pelos charlatães, alguns denunciavam a sua imprudência (guias práticos colocados ao acesso de qualquer pessoa, venda de substâncias perigosas), outros a sua incompetência (indivíduos que, tendo algum conhecimento prático, agem como verdadeiros médicos) e outros ainda pelo seu poder de ilusão (sonâmbulas e médiuns que preveem o futuro e fazem diagnósticos; vendedores de elixires e panaceias universais). O que mais irrita o médico, entretanto, é o anúncio de remédios secretos, “que tornam o público juiz de sua própria moléstia e do medicamento que a deve curar”, privando-o do diagnóstico e da prescrição médicos. Ou seja, o charlatão é especialmente condenável pelo fato de constituir um obstáculo entre o médico (com seu saber e sua prática oficiais) e a população.

Por se posicionar entre o trabalho do médico e o enfermo, quem praticava tais terapêuticas de cura (homeopatia e espiritismo) eram classificados como charlatões. No caso do espiritismo, a perseguição era mais relevante, visto o art. 157 e as sucessivas autuações, entre os anos de 1920 e 1930, relacionando a prática à loucura. Segundo Giumbelli, era comum internar em asilos pessoas haviam se alienado devido ao espiritismo. Essa foi uma estratégia médica alopática para tirar das ruas os espíritas que praticavam cura. Não por acaso, no período, podem ser encontrados diversos processos crimes contra centros espíritas no país (1997b, p. 47).

141

Jabert (2008, p.145) acrescenta que o espiritismo era visto como uma alternativa de cura inócua, causadora de alienação, e, por isso era muito perigosa a população brasileira, principalmente, por ser aplicada por pessoas sem formação acadêmica. Os espíritas eram acusados de enganar os seus pacientes, informando-lhes que estavam curados, quando na verdade, não estavam, o que levava a piora do seu quadro.

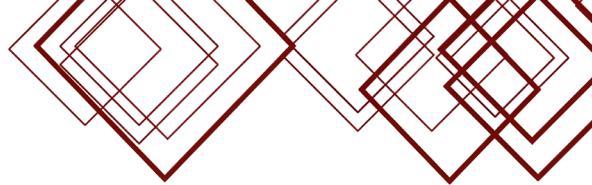


Possivelmente o receio de sua associação ao charlatanismo, o dr. Matta Bacellar, tenha optado por não divulgar sobre o referido caso de cura mediúnica ao qual foi assistente. A notícia só veio à tona na revista espírita francesa, e não teve qualquer destaque na imprensa da capital paraense. É provável que o homeopata tenha buscado se precaver de ataques médicos, não publicando o ocorrido em Belém. O médico não queria colocar em jogo o seu prestígio no meio médico paraense, visto que até aquele momento das manifestações de Anna Prado, ele não havia se envolvido curas. Uma vez que essa linha fosse cruzada, o homeopata temia sofrer consequências. Outra hipótese recai no entorno da família Prado em não querer associar as suas reuniões espíritas, a fenômenos de cura, visto que poderia atrair outros tipos de públicos.

142

Apesar do receio, o dr. Matta Bacellar, encontrou animo para mandar um recado aos médicos paraenses ao fim do relato. Ele indicava para àqueles que insistem em ser céticos, a meditação sobre o seu depoimento acerca da cirurgia, pois ele era a prova cabal da veracidade do poder da médium. Pelo viés espírita, o caso de cura através dos espíritos materializados em sessão mediúnica, alcança reconhecimento na principal revista voltada as obras espíritas.

A trajetória do dr. Matta Bacellar se modificou a partir do seu contato com o espiritismo através de Anna Prado. O homeopata foi mais um que constatou a aproximação entre a homeopatia e o espiritismo no Brasil, incluindo um contexto amazônico a equação. Contudo, a sua relação com a fé espírita, como ele próprio enfatiza, tinha mais conexão com a sua curiosidade de provar a existência de um mundo além-morte do que necessariamente o entendimento de proximidade entre força vital da homeopatia com o conceito de alma do espiritismo. Matta Bacellar apresenta questões próprias para buscar a ligação com a religiosidade.



Por fim, a trajetória do dr. Matta Bacellar dentro da homeopatia, auxiliou ainda mais a associação da prática médica ao espiritismo no Pará. Ao se tornar um dos assistentes da médium Anna Prado, o médico colocou em risco a sua carreira para conciliar a sua forma alternativa, para o período, de exercer a medicina, ciência e a religião.

### **Considerações finais**

No contexto da aproximação entre homeopatia e espiritismo no Brasil há diversos exemplos no país que comprovam a união entre as práticas. Seja no Rio Grande do Sul (WEBER, 1997), no Rio de Janeiro (WARREN, 1986), em São Paulo (BERTUCCI, 2004), no Paraná (SIGOLO, 1999) e no Pará (SOUSA, 2020) há relatos da associação da homeopatia com o espiritismo. Contudo, em nenhum dos casos a trajetória de um médico homeopata se entrelaçou tanto com o espiritismo como o dr. Matta Bacellar ao se tornar um dos assistentes da médium Anna Prado.

143

O que surgiu como uma estratégia da prática médica para divulgar a sua arte de curar, virou um casamento entre medicina e religião no país. A cultura miscigenada brasileira também é um ponto de contribuição para o acontecimento, visto que essa aproximação não é percebida em outros países. Nem na França, berço do espiritismo, e na Alemanha, local de origem da homeopatia, a discussão sobre a combinação entre ambas gerou tantas fontes como no Brasil. E a trajetória do dr. Matta Bacellar na capital paraense foi um fator para entender melhor essa agregação, pois ele combinou a teoria médica-científica com a misticidade brasileira. O homeopata partiu de interesses pessoais para aproximar a sua prática médica com a religiosidade espírita. Dessa forma, o dr. Matta Bacellar introduziu o contexto paraense dentro da te-



mática da aproximação entre homeopatia e espiritismo, acrescentando outros pontos para além da influência de Benoit Mure e a proximidade de conceitos entre as práticas. A partir de sua trajetória o médico homeopata mostrou que os personagens históricos são vivos e não estão simplesmente presos dentro de enredo pré-definidos.

## Referências:

### FONTES:

FOLHA DO NORTE. *Porque creio no espiritismo*. 20 de outubro de 1922, p.1.

FOLHA DO NORTE. *Sem Ambages: Uma profissão de fé*. 14 de dezembro de 1922, p.1.

A PROVÍNCIA DO PARÁ. “*Apparições estranhas. Será João?*”. 04/02/1921, p. 1

144

CENTRO DE MEMÓRIA DA AMAZÔNIA. *Pasta Pajelança e medicina*. 24/08/1929.

MATTA BACELLAR, José Teixeira da. *As operações sigaultiana e cesariana*. UFBA, 1945.

QUINTÃO. Manuel. *Fenômenos de materialização*. Rio de Janeiro: FEB, 1921.

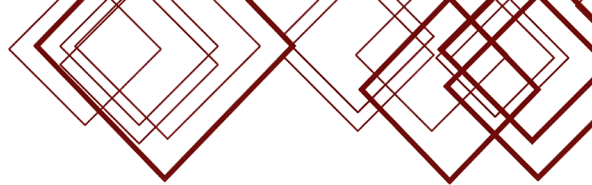
*REVUE SPIRIT*, 1923, p. 230

### BIBLIOGRAFIA:

ABREU, L. et BOURDELAIS, P. “Health and welfare as human rights: some notes on a utopia or a vision of the future” IN: ABREU, L et al. *Dynamics of health and welfare: text and context*. Évora: ed. Colibri.; 2007.

ACKERKNECHT E.H. *Anticontagionism between 1821 and 1867*, *Bull Hist Med*, 1948, vol. 22, pp. 562-93.

ARRIBAS, Célia da Graça. *Afinal, espiritismo é religião? A doutrina*



*espírita na formação da diversidade religiosa brasileira.* (Dissertação de Mestrado). Universidade de São Paulo, 2008.

DAMAZIO, Sylvia F. *Da elite ao povo. Advento e expansão do Espiritismo no Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

EDLER, F. C.: A Escola Tropicalista Baiana: um mito de origem da medicina Tropical no Brasil. *História, Ciências, Saúde Manguinhos*, Rio de Janeiro, vol. 9(2):357-85, maio-ago. 2002. Acessado em: 25/11/2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-59702002000200007> .

FARIA, Raimundo Nogueira de. *Trabalho dos Mortos.* 6.ed. Rio de Janeiro: FEB, 2002.

FOUCAULT, Michel. *O Nascimento da Clínica.* Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1998.

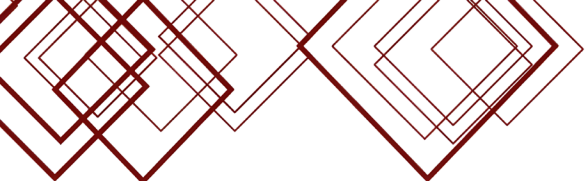
GALHARDO, J. E. R. *Livro do 1.º Congresso Brasileiro de Homoeopatia.* Rio de Janeiro: Instituto Hahnemanniano do Brasil, 1928.

GALLO, Ivone. *O socialista da província do Rio de Janeiro: um olhar sobre o socialismo do século XIX.* Texto integrante dos Anais do XIX Encontro Regional de História: Poder, Violência e Exclusão. ANPUH/SP – USP. São Paulo, 08 a 12 de setembro de 2008.

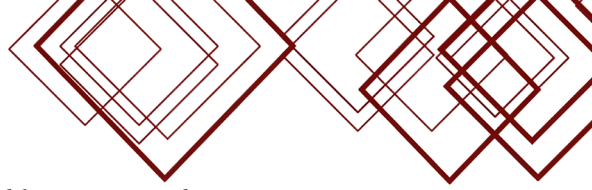
GIRARDI, Felipe. *Propaganda, Polêmicas E Institucionalização: A História Da Homeopatia No Brasil Segundo José Emygdio Rodrigues Galhardo (1818-1930).* UFSM- 2022.

GIUMBELLI, Emerson. *O cuidado dos mortos: Uma história da condenação e legitimação do Espiritismo.* Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1997.

\_\_\_\_\_. *Heresia, doença, crime ou religião: o espiritismo no discurso de médicos e cientistas sociais.* *Revista de Antropologia*, São Paulo, n. 40 (2), p. 31-82, 1997b.



- JABERT, Alexander. *De Médicos e Médiuns: Medicina, Espiritismo e Loucura no Brasil da Primeira Metade do Século XX*. (tese doutorado em História das Ciências e da Saúde).Rio de Janeiro, 2008.
- KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. 68ª edição. Rio de Janeiro: FEB, 1987.
- MAGGIE, Yvonne. Medo do feitiço: relação entre magia e poder no Brasil. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1992.
- REBOLLO, R.A. *Ciência e metafísica na homeopatia de Samuel Hahnemann*. São Paulo: Associação Filosófica Scientiae Studia, 2008.
- RISSE, Gunter B.. “The limits of medical science: hospital in fin-de-siècle Europe and America”. IN: *Mending Bodies—Saving Souls: A History of Hospitals*. New York: Oxford University Press, 1999, p. 399-462.
- 146 SIGOLO, Renata Palandri. *Em Busca da “Scientia Medica: a medicina homeopática no início do século XX*. Curitiba: (Tese Doutorado) – UFPR, 1999.
- \_\_\_\_\_. *Nilo Cairo e o debate homeopático no início do século XX*. Curitiba: Editora UFPR. 2012.
- SOUSA, Túlio Brenno Brito de. *HOMEOPATIA VERSUS ALOPATIA: A disputa pelo mercado da cura no Pará. (1914-1924)* / Orientadora: Profª. Dra. Leila Miranda Mourão Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-graduação em História, Belém, 2021.
- WARREN, Donald. A medicina espiritualizada: a homeopatia no Brasil do século XIX. In: *Religião e Sociedade*, v.13, n.1, p.88-107. 1986.
- WEBER, Beatriz Teixeira. *As Artes de Curar: medicina, religião, ma-*



*gia e positivismo na república rio-grandense – 1889/1928.* São Paulo: UNICAMP, 1997. Tese (Doutorado em História Social do Trabalho), UNICAMP, 1997.